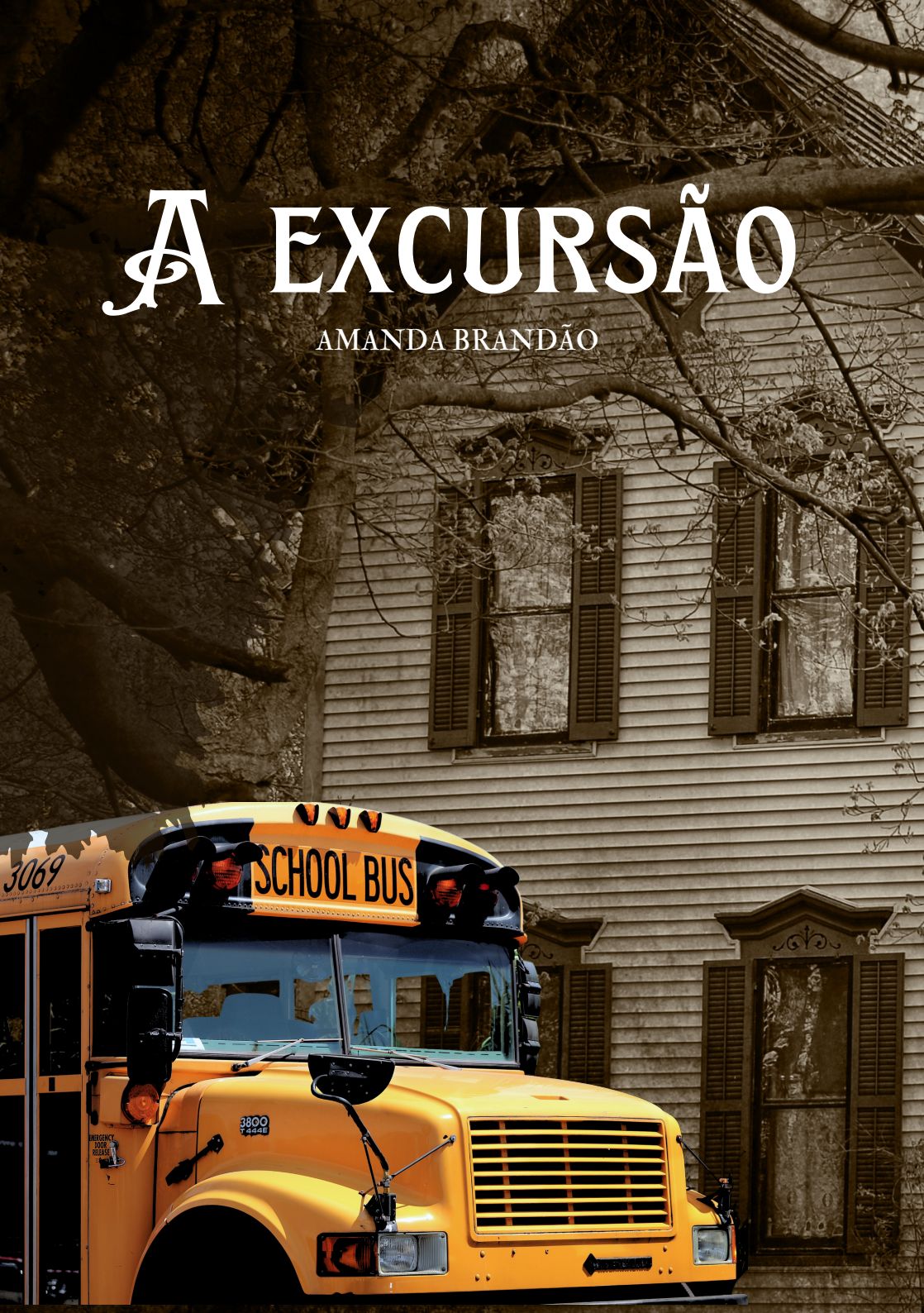
A EXCURSÃO

AMANDA BRANDÃO



A EXCURSÃO

AMANDA BRANDÃO



Editora

Projeto Gráfico e Editorial

Revisão e Capa

Mariana Helfenstein Rosa

Copyright © Amanda Letícia Brandão

Todos os direitos autorais desta edição são reservados à Amanda Letícia Brandão

Toledo - Paraná





Sua mente pode ser seu maior pesadelo

Capítulo 1

Uma parada arrepiante

– Muito bem, crianças, prestem atenção! Daqui a exatamente cinco minutos, vamos parar em uma lanchonete. Lá, vocês têm 15 minutos para irem ao banheiro e comprarem alguma coisa para comerem, se quiserem - disse a professora Carol, de História, que acompanhava a turma na viagem. Ela olhava para cada um dos adolescentes com seus olhos azuis prestativos.

Ao chegarem na lanchonete, Milena correu para comprar um salgadinho de queijo e um refrigerante de laranja. Atrás do balcão do caixa estava um senhor de aparentemente 60 anos que, curioso, observava o entra e sai de alunos do ônibus amarelo estacionado a poucos metros dali.

– Boa tarde! Quanto ficam o refri e o salgadinho? - Milena perguntou.

– Boa tarde, minha jovem. Deu R$ 10,00. Vejo que estão fazendo uma excursão... para onde estão indo? - perguntou ele sorrindo.

– Sim, estamos. Somos eu e mais dez alunos. O resto da turma desistiu de vir junto... Alguns, na verdade, não tiveram permissão dos pais. E respondendo a sua pergunta, senhor... José - ela disse lendo o nome dele que estava escrito em sua camiseta. – Vamos fazer um trabalho sobre uma propriedade que fica aqui perto, Casa dos Spreackins, eu acho.

O rosto do homem mudou. Milena percebeu que havia algo de errado. Ela era a aluna que todos chamavam de louca. Seu sexto sentido era forte, acreditava em lobisomens e vampiros, era fascinada por histórias sobrenaturais. E pela expressão do homem havia algo estranho esperando por eles na casa. Aquilo deixou a garota ainda mais curiosa do que quando embarcou para a viagem.

– O que tem lá? Sabe de alguma história? - o homem estava pálido e com o olhar fixo em algum lugar que não era o dinheiro estendido a ele por Milena. – Tá tudo bem? - ela perguntou balançando a nota de R$ 10,00 na frente dos olhos dele.

– Eu estou... Mas não sei como vocês ficarão depois de entrarem naquela casa.

Milena arrepiou.

– Como assim? - a menina questionou franzindo a testa.

O homem engoliu seco, e aparentava estar muito desconfortável com o assunto. Mas, quando finalmente parecia ter encontrado as palavras certas para contar o que havia de errado na casa, Milena ouviu a voz da professora:

– Turma! Voltando! Hora de seguir viagem!

Enquanto Milena saía às pressas da lanchonete, o senhor sussurrou sozinho:

– Pobres crianças... espero que alguma delas saia viva de lá.